

Técnicas instrumentais e tecnologias interativas: recursos para o estudo da orquestração



BARTOLOMASI, B.R., ADAMI, F.K., LLA, Depto. De Música, Instituto de Artes, UFRGS



LLA - Linguística, Letras e Artes

INTRODUÇÃO

Ainda são escassos os materiais em português sobre instrumentação e orquestração musical e, dentre os existentes, a maioria tem uma abrangência muito restrita. Materiais destinados ao estudo da orquestração que permitam uma interação com o objeto de estudo também são pontuais. Com o objetivo de preencher esta lacuna, surgiu o projeto de pesquisa “Instrumentação e Orquestração: Novas Técnicas, Novas Tecnologias”.

A presente pesquisa se insere em dois estágios deste projeto: o levantamento e caracterização das possibilidades técnicas dos diversos instrumentos dos naipes de cordas, madeiras e metais, incluindo técnicas convencionais e expandidas; e o desenvolvimento e avaliação de objetos virtuais de aprendizagem interativos, criados a partir deste estudo.

METODOLOGIA

Em um primeiro momento, foi realizada uma pesquisa bibliográfica nos principais livros sobre orquestração cruzando-se os dados sobre as técnicas instrumentais. Diante disso, foram reunidas todas as técnicas encontradas em tais tratados, bem como acrescentadas técnicas oriundas de outras fontes como vídeos, partituras, áudios e relatos de músicos, com o objetivo de criar um acervo atualizado. Como resultado desta etapa da pesquisa, foram criadas tabelas separadas por naipes (Cordas, Madeiras e Metais), contendo os nomes das técnicas, as formas de notação, breves descrições do som de cada uma delas e, quando necessário, observações a respeito da técnica.

O segundo estágio se vale de novas tecnologias de informação disponíveis para o desenvolvimento de objetos virtuais de aprendizagem (OVAs). Com esta finalidade, foram selecionados excertos orquestrais utilizando técnicas instrumentais convencionais, a partir dos quais foram gerados arquivos de áudio produzidos através de arquivos Midi e samples de última geração que simulam a orquestra real. Os exemplos permitem a orquestração interativa através de combinações dos áudios em software de edição de áudio.

Técnicas Expandidas

Para que essas técnicas sejam corretamente executadas devem ser precedidas de instruções no início da partitura ou na primeira vez em que ocorrerem na peça

Técnica	Característica	Notação	Observações
Pizzicato de unha ou Fingernail Pizz. (Ing.)	A corda é pisada como no Pizzicato convencional, porém usando-se a unha, gerando um som mais metálico.		
Jazz Pizzicato	Pizzicato no qual o indicador, colocado lateralmente do nó à ponta, puxa a corda rente ao espelho. Tem uma sonoridade mais seca do que o pizzicato tradicional.		A técnica surgiu no contrabaixo de jazz e funciona bem também no violoncelo. Não é eficaz no violino e viola por causa do tamanho dos instrumentos e da posição em que normalmente são segurados.
Tremolo em pizzicato	Utilizam-se dois dedos ou mais para articular rapidamente uma nota em pizzicato.	Indicação de pizzicato (pizz.) acompanhada do sinal de tremolo nas notas desejadas	Pode-se obter também utilizando um só dedo alternando sua direção para cima e para baixo. Nesse caso não é possível fazer uma repetição rápida em <i>f</i> , somente em <i>p</i> . O tremolo em pizzicato utilizando dois ou mais dedos precisa ser executado soltando-se o arco. É um recurso mais utilizado por contrabaixistas de jazz.
Buzz pizzicato	Após tocar o pizzicato a corda deve vibrar contra a unha, criando o efeito de "buzz" (zumbar).		Não deve ser utilizado com notas muito curtas, já que a corda não teria tempo para vibrar.
Pizz./Finger	Tocar nota em pizzicato e em seguida pressionar outra nota, criando um som suave da nova nota, atingida por legato.		
Vibrato	Oscilação leve na altura das notas, obtida pela vibração do dedo enquanto sua ponta está pressionando a corda.		Os instrumentistas normalmente utilizam naturalmente o vibrato, de acordo com o estilo e época da obra. No século XX, no entanto, utiliza-se o <i>poco vibrato</i> , <i>vibrato</i> e <i>molto vibrato</i> , para especificar a gradação do vibrato ou o sinal indicado ao lado para diferentes gradações de vibrato (mais suave ou mais amplo, mais lento ou mais rápido de acordo com a amplitude e o espaçamento da figura). Funciona também em pizzicato.

Figura 1 – Amostra da tabela de técnicas de cordas.

OBJETIVOS

- Possibilitar um estudo mais participativo da instrumentação e orquestração
- Facilitar o estudo da orquestração em países de língua portuguesa.
- Permitir que alunos ouçam trechos musicais e os orquestem de diversas maneiras entendendo, na prática, as diferenças geradas por cada mudança, em uma experiência de audição, reflexão e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ADLER, Samuel. The Study of Orchestration. 3rd Edição. Londres: W.W. Norton, 2000.
- ADLER, Samuel; HESTERMAN, Peter. Recordings for the study of orchestration, 3rd edição. Londres: W.W. Norton, 2000.
- ALEXANDER, P. Lawrence. Professional Orchestration Volume 1, 3rd Edition. Estados Unidos: Publishing division of Alexander University, Inc, 2006.
- BERLIOZ, Hector. Grand Traité d'Instrumentation et d'Orchestration Modernes. Paris: Schoenenberger, n.d. (1843).
- BLATTER, Alfred. Instrumentation and Orchestration. 2nd ed. New York: Macmillann, 1980.
- CASELLA, A.; MORTARI, V. La técnica dell'orchestra contemporanea. Milano: Ricordi, 1950.
- FREUND, Don. Instrumentation Studies for eyes and ears. Bloomington: Indiana University, 2006.
- HUGILL, A. The Orchestra: A User's Manual. Londres: Philharmonia, 2004.
- KENNAN, Kent Wheeler. The technique of orchestration. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1952.
- PISTON. Orchestration. Londres: V. Gollancz, 1955.
- STONE, Kurt. Music Notation in the Twentieth-Century. New York & London: W.W. Norton & Co., 1980.
- RIMSKY-KORSAKOV, Nikolay. Principles of orchestration. New York: Dover, 1964.



MODALIDADE DE BOLSA

PIBIC/CNPq